

E AGORA PROFESSOR? OS MOMENTOS MARCANTES DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lorena Mota Catabriga (PIC/CNPq/UEM), Geovana Silva Sversute (PIC/CNPq/UEM), Francielli Ferreira da Rocha Romero (UEM), Vânia de Fátima Matias de Souza (Orientadora), Patric Paludett Flores (Co-Orientador), e-mail ra108234@uem.br / vfmsouza@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área: Ciências da Saúde Subárea: Educação Física - 40900002

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Vivência, Educação Básica.

Resumo:

O estágio curricular supervisionado (ECS) legalmente, refere-se ao momento de conhecimento, preparação e imersão do estudante estagiário no espaço de intervenção profissional. Para tanto, o estudo objetiva compreender qual a percepção dos estudantes acerca do ECS I e II do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2020, a partir de sua vivência teórica e prática durante a graduação. Para tanto, foi utilizado o método qualitativo de pesquisa por meio de um questionário via google forms, que obteve como resultados as fragilidades e potencialidades deste momento da formação. Como resultados observou-se a necessidade da ampliação na articulação das relações entre a universidade e a educação básica, proporcionando uma maior rede de apoio ao estagiário, e reestruturação das amarras legislativas que regulam a condução e operacionalização do estágio bem como a inserção do futuro estagiário no espaço de intervenção profissional.

Introdução

Compreende-se a formação inicial como um período durante o qual o futuro professor adquire os saberes e conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências e habilidades necessárias para enfrentar, minimamente, a carreira docente, entretanto, essa formação é apenas um norte para a formação profissional do docente necessitando ser continuamente reaproveitada (CARREIRO DA COSTA, 1994; BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016)

Para este estudo, o foco será destinado ao ECS, pensando sua organização didático-pedagógica dentro da formação inicial de professores de Educação Física. Para tanto, o ECS deve fornecer subsídios para a formação do futuro professor, tanto no aspecto teórico quanto prático a fim

de que possa desenvolver um trabalho docente competente (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Seguindo os preceitos constitucionais, o ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) divide-se em duas disciplinas, sendo o ECS I (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais) ofertado no penúltimo ano de graduação e o ECS II (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) no último ano (FLORES *et al.*, 2019). Dentre toda essa dinâmica do ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da UEM, alguns pontos podem ser destacados ao tentar entender e refletir sobre os acontecimentos proporcionados pelo estágio no processo de construção do ser professor na formação inicial, entre eles a própria percepção dos futuros docentes (estudantes-estagiários) de Educação Física sobre esse a organização didático-pedagógica do componente curricular. Destarte, surge a seguinte questão: quais são os momentos marcantes no percurso do ECS I e II e as relações destes com as vivências desenvolvidas na prática interventiva? A partir deste questionamento, estabeleceu-se como objetivo compreender como o ECS I e II é percebido pelo estudante da graduação de educação física durante sua vivência teórico-prática.

Materiais e métodos

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva (CRESWELL, 2009). Optou-se pelo uso de um questionário, aplicado a uma amostra composta por acadêmicos do último ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – PR. Fizeram parte do estudo 27 acadêmicos (6 do sexo masculino e 21 do sexo feminino) com idade entre 21 e 25 anos, matriculados regularmente.

Tendo a amostra constituída, primeiramente, realizou-se o contato de forma remota com os estudantes estagiários da Universidade Estadual de Maringá, explicando a pesquisa. Em seguida, encaminhamos link do questionário por meio das plataformas digitais (E-mail e WhatsApp). A coleta de dados foi realizada pela plataforma *Google Forms*, com duração média de 30 minutos. Sendo essas transcritas e a posteriori analisadas com base na análise de conteúdo (CRESWELL, 2009).

Dessa forma, se utilizará das respostas transcritas dos alunos durante a pesquisa, quando citados serão referidos como estudantes, acompanhado de um número de identificação (Exemplo: EST1, EST2).

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer n. 4.501.175.

Resultados e Discussão

Os dados indicaram que a maioria dos estudantes realizaram o ECS I de maneira presencial e o ECS II de forma remota, dos 21, que realizaram o ECS I presencialmente, 16 desses realizaram em dupla, quantidade esta que cresceu no ECS II, com um aumento de 16 para 22 estudantes na adesão do estágio em duplas.

Destacaram para o fato de que a opção se deu pela possibilidade de compartilhar as obrigações da disciplina com um colega, troca de experiências e visões entre os estudantes, além da praticidade nas tarefas, planejamentos de aula e a burocracia dos documentos, aliviando essa experiência para ambas as partes; como destacado nas falas: EST2 (A2): "Porque reduz os trabalhos burocráticos e auxilia a pensar na elaboração das aulas." e EST14: "Por ser uma disciplina complexa e que detém de vários documentos a serem preenchidos, aulas a serem planejadas e executadas. Eu e minha dupla optamos por fazer juntos para que ficasse menos carga para nós, assim o trabalho seria dividido e conseguiríamos passar pela disciplina e por todo o processo mais facilmente".

Observa-se que os estudantes que realizaram de forma individual o estágio apontam que sua escolha se deu pela dificuldade de conciliar os horários com os colegas de sala, ou ainda pela falta de proximidade com os mesmos: "Porque os horários que eu tinha disponível não batiam com os horários da minha dupla, por isso optei por fazer individualmente." (EST7).

Ao observar a relação entre estagiários e os professores preceptores, 19 estudantes tiveram uma experiência excelente, tendo uma boa relação com os professores, uma boa troca de ideias e informações, colaborando nas aulas com o planejamento e auxiliando no cuidado das turmas.

Quanto a recepção dos estudantes para com os estagiários, 09 respostas tiveram classificação excelente e 12 rotularam a experiência como boa. Com relação à parte favorita dos estagiários em relação ao estágio 1 algumas respostas aparecem mencionando o momento de regência de aulas, EST6: "O que mais gostei, foi a parte da regência, porque foi nesse momento que pude colocar em prática todo o conhecimento que obtive na graduação." EST23: "A experiência em si de assumir a direção da aula".

Outros alunos relatam ainda o carinho recebido pelos Estudantes: EST1 "A interação com as crianças, os feedbacks positivos da parte dos alunos"; EST8 "Gostei muito do carinho que recebi dos alunos, eles são muitos carinhosos nessa faixa etária, sem contar no tanto de aprendizado que adquiri na época."

As respostas ainda mostram que os estudantes se sentiram confortáveis com a equipe pedagógica das escolas e com o ambiente escolar, o que auxiliou numa boa experiência com o estágio.

Sarti (2009) relata que existem orientações legais para que as instituições de formação de professores e as escolas de educação básica mantenham um trabalho articulado ao receber os estagiários, mas que isso não acontece. O que gera experiências de um futuro profissional com aproximações e vínculos com a práxis pedagógicas e próximas da realidade do campo de atuação.

Conclusões

A pesquisa realizada, indica que concluir que o estágio tem avançado nas relações teórico-práticas e nos processos experienciais na realidade investigada, outrossim, evidenciou-se a necessidade de ampliação da articulação entre a instituição de ensino superior e a educação básica.

Após a realização esta pesquisa indica-se que sejam ampliados os estudos com outros cursos ou outros IES para ampliar essa percepção e verificar comparando a realidade entre cursos e instituições, em especial, a realidade posta pós Covid-19.

Agradecimentos

Aos meus orientadores, Prof. Dr. Vânia de Fatima Matias de Souza e Prof. Dr. Patric Paludett Flores por todas as dicas, conselhos e auxílio passados para a elaboração deste trabalho de iniciação científica, bem como à Francielli Ferreira da Rocha Romero por estar sempre presente para fazer apontamentos necessários para o encaminhamento deste trabalho. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

Referências

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n 1, p. 1-13, mar. 2016.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, D. A; DUARTE, A. W. B; CLEMENTINO, A. M. A nova gestão pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 707-726, dez. 2017.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**. Minas Gerais, v. 25, n. 2, pp. 133-152. Ago. 2009. DOI 10.1590/S0102 – 46982009000200006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200006>. Acesso em: 18 jul. 2021.